Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5051.p45-47.2025>

Refletindo sobre o quê, para quê e para quem: notas críticas sobre a prática reflexiva na formação de professores à luz de Zeichner e Freire

RESUMO

Este artigo discute o paradigma do professor reflexivo na formação docente a partir dos aportes teóricos de Paulo Freire (2016) e Kenneth Zeichner (2008). Trata-se de uma revisão teórico-bibliográfica dos autores citados sobre os termos professor reflexivo e reflexão crítica. O texto conclui que a prática reflexiva tem empobrecido a formação docente, corroborando com uma postura definitivamente tecnicista na educação, enquanto se apresenta descolada da coletividade do trabalho docente, centralizada na busca pela eficiência do ensino e politicamente descomprometida com a problematização das questões estruturais que determinam o complexo educativo. Assim, torna-se necessária uma revisão crítica da categoria da reflexão na formação de professores, colocando-a em seu lugar de instrumento para pensar e modificar os processos educativos em favor de um novo modelo de sociedade.

Palavras-chave: professor reflexivo; reflexão crítica; Paulo Freire; Kenneth Zeichner.

1 INTRODUÇÃO

O *professor reflexivo* é um profissional que questiona, problematiza e analisa de forma contínua sua prática, interroga-se sobre as bases de seus conhecimentos e enfatiza a importância da reflexão na formação inicial e na prática pedagógica (Schön, 1992). Para Pimenta e Ghedin (2020), embora alguns autores destaquem a importância das teorias produzidas pelos professores na melhoria de suas práticas pedagógicas, a perspectiva conceitual do professor reflexivo assume lugares distintos no debate sobre a formação docente: ora como corrente teórica importante para a leitura, a compreensão e a orientação dos processos de formação; ora como perspectiva divergente do que se espera de um percurso formativo comprometido com a reflexão crítica da realidade educacional.

Daí emerge a necessidade de se (re)pensar o paradigma¹ da prática reflexiva sob um enfoque crítico, tendo em vista sua capilaridade nos

1 O termo *paradigma* significa um modelo ou exemplo. Neste texto, é usado para designar uma diretriz ou modelo específico adotado para orientar a formação de professores.

Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
Mestre em Educação e Ensino pela UECE.
Professor Assistente da Universidade
Estadual do Ceará.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6040-9164>.

Pâmela Félix Freitas
Doutora em Educação pela USP.
Professora Assistente da Universidade
Estadual do Ceará.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2219-2173>.

Ariane Nogueira Cruz Pinheiro
Especialista em Educação a Distância pelo
SENAC. Tutora do Curso de Pedagogia da
Unichristus.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6945-365X>.

Autor correspondente:
Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
E-mail: wherbty.nogueira@uece.br

Submetido em: 19/12/2023
Aprovado em: 26/01/2024

NOGUEIRA, Antônio Wherbty Ribeiro;
FREITAS, Pâmela Félix; PINHEIRO,
Ariane Nogueira Cruz. Refletindo sobre o
quê, para quê e para quem: notas críticas
sobre a prática reflexiva na formação de
professores à luz de Zeichner e Freire.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 20,
n. 128, p. 45-47. 2025.

debates sobre a formação de professores no Brasil. Três perguntas dão o tom de nossa análise, são elas: *Refletir sobre o quê? Para quê? Para quem?* Assumimos que o verbo *refletir*, em sua transitividade, implica uma reflexão sobre um determinado objeto. Em uma análise teleológica da questão, impera a necessidade de uma finalidade para tal reflexão. Já sob um enfoque sociopolítico convém ponderarmos a quais grupos e interesses essa reflexão serve.

Para responder a tais questões, trazemos à baila dois teóricos da educação que, em seu turno, problematizaram a prática reflexiva: Freire (2016) e Zeichner (2008). É a partir da visão desses autores que este estudo objetiva discutir criticamente o paradigma do professor reflexivo na formação docente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-bibliográfico de caráter exploratório, pois, com base em seu objetivo, busca aprimorar o que se sabe sobre o paradigma do professor reflexivo na formação docente, descobrindo as intuições de Freire (2016) e Zeichner (1993, 2008) sobre o tema. Partimos de um levantamento bibliográfico dos textos publicados pelos autores citados que se aproximaram do debate acerca da prática reflexiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra *Pedagogia da Autonomia Saberes: necessários à prática educativa*, Paulo Freire parte do entendimento de que “ensinar exi-

ge reflexão crítica sobre a prática” (Freire, 2016, p. 39). No entanto, essa reflexão crítica, chamada pelo autor de *pensar certo*, não se funda unicamente da prática docente à medida que “[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2016, p. 39).

O autor entende que há um saber fruto da prática docente a ser refletido por ele antes de (re) tornar ao mundo em forma de ação prática. Compreende, portanto, um *saber de experiência feito*, ingênuo, carente de uma *rigoriedade metódica* para que seja considerado uma *curiosidade epistemológica* (Freire, 2016). Dito de outro modo, para que o conhecimento o qual resulta da prática docente seja fruto de uma reflexão crítica (um *pensar certo*), ele deve:

- a) nascer das inquietações dos sujeitos diante do mundo (curiosidade ingênua);
- b) tornar-se crítico à medida que não se reproduz mecanicamente e de modo descolado com a realidade (rigoriedade metódica) e;
- c) mudar de qualidade sem perder sua essência (curiosidade epistemológica) (Freire, 2016).

Com esse movimento, Freire (2016, p. 40) compreende que, para uma formação docente comprometida com a reflexão crítica, “O que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”, sendo reproduzida não pelos

“guias de professores iluminados”, mas “[...] pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador”.

Contudo, ao analisar criticamente a categoria da *reflexão* como paradigma na formação de professores, Zeichner (1993, 2008) evidencia uma ruptura na proposta inicial de fomentar nos professores uma reflexão crítica sobre seu trabalho. O autor explica tal distanciamento a partir de quatro temas fundamentais, destacando que:

- a) os professores são levados a refletir sobre práticas pedagógicas apresentadas como exitosas por pesquisas desenvolvidas por terceiros (ou como anunciou Freire pelos “iluminados”), sendo levados a reproduzir métodos de ensino supostamente mais efetivos para elevar os resultados de estudantes em avaliações de larga escala;
- b) aos professores são permitidos apenas os ajustes técnicos dos métodos de ensino para cumprir com os objetivos determinados pelas políticas educacionais (*meios e fins*), sem que haja “reflexão sobre os fins da educação, bem como os aspectos moral e ético do ensino” (Zeichner, 2008, p. 542);
- c) a reflexão dos professores deve ser centralizada em suas atividades de ensino, desconsiderando o contexto sociopolítico na qual está inserido, o que revela a expectativa

de uma postura individualista dos professores, em que a reflexão é sempre sobre o *seu* fazer pedagógico, na *sua* sala de aula, na *sua* disciplina, com *suas* limitações etc.;

d) não é concebido aos professores refletirem *juntos de seus pares* sobre os temas e problemas do seu trabalho, sendo sempre de modo isolado e perdendo assim a possibilidade de elaboração de um saber coletivo a ser universalizado para todos.

À luz das análises de Freire (2016) e Zeichner (1993, 2008) sobre a prática reflexiva, ousamos esboçar respostas às três perguntas iniciais: *Refletir sobre o quê? Para quê? Para quem?* Corroborando com Pimenta e Ghedin (2020), inferimos que a perspectiva conceitual do professor reflexivo assume um lugar divergente do que se espera de um percurso formativo comprometido com a reflexão crítica da realidade educacional na medida em:

- a) o *professor reflexivo* deve pensar unicamente *sobre* seu fazer docente de modo técnico e pragmático, tendo como parâmetro a ação pedagógica de outros sujeitos com seus métodos de ensino mais eficientes anunciados pelas pesquisas em educação;
- b) o *professor reflexivo* deve pensar preferencialmente *para* aprimorar seu trabalho e torná-lo mais eficaz a fim de atender aos objetivos pré-estabelecidos e

impostos pelas políticas educacionais;

- c) o *professor reflexivo* coloca sua reflexão e subjetividade *a serviço* da lógica neoliberal da individualidade e do viés economicista sobre a educação.

4 CONCLUSÃO

A análise dos textos de Zeichner (2008) e Freire (2016) evidenciou que a influência do paradigma do professor reflexivo na formação docente veio acompanhada de confusões sobre o verdadeiro significado do termo *reflexivo* e sua intencionalidade pedagógica. O desenho inicial de uma reflexão para tornar os professores sujeitos mais ativos e participativos nas reformas escolares, elaborando teorias sobre sua própria prática pedagógica, revisando e reinventando seu trabalho ao passo que pensam e transformam sua realidade, foi deixado de lado. Em seu lugar, o que os autores põem em discussão é uma prática reflexiva descolada da coletividade do trabalho docente, centralizada na busca pela eficiência do ensino e politicamente descomprometida com a problematização das questões estruturais que determinam o complexo educativo.

É precisamente o viés crítico da prática reflexiva como fator de empobrecimento da formação docente pelo seu caráter definitivamente tecnicista que vem sendo retomado nos últimos anos que torna a prática reflexiva crítica de Freire (2016) e Zeichner (2008) contemporâneas. Torna-se necessária uma revisão crítica da cate-

goria da *reflexão* na formação de professores, colocando-a em seu lugar de instrumento para pensar e modificar os processos educativos em favor um novo modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. 224 p.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 185 p.
- ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. 131 p.
- ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 535-554, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2023.